O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 38.º — N.º 1923

Sábado, 12 de Janeiro de 1946

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35

Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

O ORÇAMENTO DE 1946

Dentro da tradição de equilíbrio e de saldos que Salazar criou nas finanças nacionais, o novo orçamento continua-a, com a cautela e a prudência que as circunstâncias e incertezas do após-guerra aconselham na previsão do saldo.

Sendo, como é, o primeiro orçamento elaborado para a economia de paz, tem que rodear-se daquelas medidas de transição capazes de garantirem a resistência a possíveis perigos de desvalorização monetária e de encarecimento económico — se viessem a verificar-se na economia mundial — e de permitir um vantajoso aproveitamento das riquezas nacionais, se, em hipótese contrária — fôr essa a tendência das finanças nêste primeiro ano que se segue à guerra.

Com a folgada situação que os saldos anteriores criaram à economia portuguesa, por um lado, e com o legítima esperança duma normalização da vida — que lenta, mas seguramente se há-de ir realizando — por outro, o orçamento revela, no aumento da verba destinada ao fomento nacional, conseguido à custa de verbas que a guerra fez elevar, mas que a paz não justificaria sem montantes tão altos, uma decidida tendência para um incremento maior a quanto se reflita no desenvolvimento dos recursos nacionais. Os encargos daí derivados para o Tesouro público, são, sem dúvida, maiores e por isso o saldo previsto não vai além de 1.000 contos; mas, em época como a que vivemos e dado que as finanças portuguesas pelo seu equilíbrio garantem a possibilidade de maior aplicação de dinheiro sem o perigo de descalabro, entendeu o Govêrno merecer a primazia a política das grandes realizações — a assistência, o fomento, a electrificação e industrialização, etc.

Entram, assim, nas despesas ordinárias — verbas que noutros orçamentos tinham de ser satisfeitas pelas receitas extraordinárias.

Além do significado de maior disponibilidade para a vida da nação, o facto traduz já uma normalidade e segurança orçamental, rara na economia que a guerra deixou ao mundo.

Através do equilíbrio dêste orçamento, da sua segurança, do aumento de certas verbas na linha das despesas — verifica-se o princípio que está na base do programa do Estado Corporativo: depois de refazer a vida nacional, de remediar os males que lhe deixaram anos de partidarismo, de orgia política, de descalabro administrativo — entra-se no período da renovação e aproveitamento de todos os recursos nacionais.

P. S.

Edmêa Santos

Junte o meu sentimento à dolorosa mágua que o tortura — eis as palavras dum telegrama que enviámos ao dr. José Santos, médico em Ilhavo, ao termos conhecimento da morte duma filha, de 17 anos, a quem o bacilo de Kock não poupou na sua marcha devastadora da mocidade do próximo concelho.

Chamava-se a inditosa menina Edmêa de Oliveira Santos. Era for-

EDMÊA DE OLIVEIRA SANTOS

mosa, esbelta, risonha, viva, inteligente e dotada dos melhores sentimentos, duma bondade extrema, dum coração generoso, duma alma diamantina. Foi aluna distinta do nosso liceu e preparava-se para entrar na Universidade. Mas o Destino impediu que brilhasse mais na Terra e a Parca encarregou-se do resto — sem dó nem piedade.

O golpe, atingindo, em cheio, o coração do dr. José Santos, deveo ter dilacerado profundamente. Ha-de vir, porém, a resignação para o restabelecer, o animar e restituir o que hoje lhe falta — embora nunca mais esqueça a sua querida Edmêa.

ABASTECIMENTO DO PAÍS

Estão a chegar de fora barcos carregados de géneros e vários produtos que faltam no continente, começando, assim, a entrada na normalidade, embora devagar.

Não tenhamos, pois, demasiada pressa que tudo há-de voltar à antiga — se Deus quizer...

Evasão de presos

Na noite de 4 para 5 do corrente, nada menos de 10 reclusos da cadeia desta cidade seguiram as pisadas dos 8 que há uns dois meses de lá fugiram, abrindo para isso um buraco na parede da cela que ocupavam no rés do chão.

Só ficaram sete. Se calhar, por não terem aderido ao movimento de libertação...

Assistência

Toma o Govêrno justas providências relativas às necessidades de assistencia, que são cada vez maiores e se impõem como um dever de justiça e solidariedade dignas de encarecimento.

Ainda não há a exacta compreensão de todos de que é uma obrigação de consciência valer àqueles que não possuem os indispensáveis recursos para viver com a máxima modéstia. Todos atribuem ao Estado essa obrigação, uns por egoismo, outros por fácil raciocínio e errado critério, e outros ainda como elemento de censura e acusação por faccionismo cego e odioso.

Ora a verdade é que o problema de assistência tem de ser resolvido e terminar de vez com certa miséria, que chega a ser para todos um vexame.

Nos países mais civilizados a assistência é quási totalmente de iniciativa particular por educação e compreensão dum dever e necessidade sociais.

Foi publicado pelo Ministério do Interior um decreto que constitue o *Fundo de Socôrro Social*, onerando ligeiramente, de modo a não ferir a economia individual, os espectaculos, divertimentos, tabaco, etc. e a criar um montante apreciavel, que concorrerá poderosamente para suavisar e resolver angustiosos problemas de todos os desventurados a quem escasseiam os recursos mínimos para valer às primeiras necessidades. Nada mais justo e mais louvável, nada mais digno de apoio de que o instituir meios de evitar a miséria, que vexa a nação e a que urge acudir com a maior prestesa.

A questão de assistência não é de tão fácil solução como muitos supõem, considerando-a na sua ignorância e falta de critério.

Pode o *Fundo de Socôrro Social* evitar muitos sofrimentos e até muitos crimes com a sua benéfica acção e levar tranqüilidade e alegria a alumiar certas almas doloridas, às quais a desgraça corrompe e revolta.

A existência e a dor dos mais necessitados têm de ser suavisadas e socorridas, não só em obediência à lei de Cristo, como também tendo em consideração razões de ordem social e a conveniência de conservar e desenvolver a harmonia e a solidariedade nacional, que é condição de ordem, de civilização e progresso.

O *Fundo do Socôrro Social* com o fim de *auxiliar os indivíduos em caso de calamidade ou sinistro, ou quando os recursos da sua economia forem circunstâncias anormais insuficientes para dar satisfação às necessidades mínimas da família*, é uma instituïção que desperta os tradicionais sentimentos de generosidade da raça, merecedora de uma devotada e expontânea colaboração e por isso lhe damos o nosso apoio incondicional.

CAPOEIRAS DESFALCADAS

No bairro de Sá os pilha-galinhas têm manobrado com tanta perícia que a cresta nas capoeiras tem sido considerável.

E são tão bons *operadores* que a polícia os não enxerga...

Dr. Fernando Magano

Foi nomeado vice-reitor da Universidade do Porto êste prestigioso professor da Faculdade de Medicina, que, como clínico e cirurgião, tanto se há distinguido naquela cidade onde é justamente considerado.

Natural da próxima vila de Ilhavo, mas aveirense pelo coração, o dr. Fernando Domingues Magano desde os bancos da escola que se tem revelado pela sua lúcida inteligência e amor ao estudo, motivo por que a escolha para ocupar tão elevado cargo encheu de júbilo os seus amigos e admiradores.

O Democrata cumprimenta o ilustre catedrático muito afectuosamente.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Além túmulo

Elísio Feio

Faz hoje 18 anos que a Morte o levou.

Foi uma figura curiosa do nosso meio, distinguindo-se como *blaguer* impenitente e pela heronia que punha nas suas conversas sempre matisadas de bom humor.

Já alquebrado pela doença que o vitimou e sem fôrças, dizia ao seu velho amigo José Prat sempre que o encontrava:

—Zé; isto vai mal; mas descansa que eu de *lá* te escreverei, relatando-te as minhas impressões...

Caiu, por fim. Mas a promessa ficou por cumprir. No entanto recordamos, com saudade, Elísio Feio, a-pesar-de já volvidos tantos anos sôbre o seu desaparecimento do mundo.

O «santo casamenteiro»

Vai ter a sua habitual festa, no bairro piscatório, estando contratadas para a abrilhantar duas bandas de música.

Principia hoje e vai até segunda-feira.

Carapuça...

Lêmos algures:

Ter dinheiro e não o gastar é como fazer ginástica para adquirir fôrça e não passar de amanuense de 2.ª classe.

Aos pensionistas do Estado

O pagamento no corrente mês, na filial desta cidade da Caixa Geral de Depósitos foi alterado, passando a ser como segue: dia 18, oficiais do Exército e da Marinha; 21, sargentos, cabos e soldados até o n.º 3.668; 22, sargentos, cabos e soldados do n.º 3670 em diante; 23, clero, conservadores, notários e funcionários de Justiça e civis até o n.º 16.364; 24, funcionários civis do n.º 16.405 em diante; 25, Montepio dos servidores do Estado até o n.º 11.033; e 28, Montepio dos servidores do Estado do n.º 11.925 em diante.

Protecção à Imprensa

Transcrevemos da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* esta notícia que, por sua vez, a respiga da revista *Ferrocarriles y Tranvias*, editada em Madrid:

«Por ordem da Presidência (*Boletim Oficial* de 24 de Setembro), fica absolutamente proíbida a inserção de anúncios publicitários comerciais em tôdas as revistas e publicações editadas ou que se editem, no futuro, por organismos do Estado ou que do Estado recebam auxílio económico.

Pela mesma Ordem se determina que pelos ministérios e repartições respectivas se dê cumprimento a esta Ordem, facultando-se aos mesmos o poderem retirar subvenções e até proíbir a publicação das mencionadas revistas caso infrinjam as determinações de esta disposição».

Com esta «Ordem» a Espanha Nova acautela e defende os legítimos interêsses da imprensa, que encontra na publicidade das firmas comerciais e industriais um meio de poder fazer frente aos grandes encargos que a assoberbam. E' com o anúncio que se tornam mais acessíveis ao público tanto os jornais como as revistas. Daí, como conseqüência, a maior expansão de tôdas as publicações.

As revistas e outras publicações oficiais espanholas, editadas pelos seus respectivos organismos ou recebendo determinadas subvenções e não carecendo, portanto, de fazer concorrência à Imprensa pertencente a emprêzas particulares, foram proíbidas, por ordem expressa do Govêrno, de inserir anúncios de casas comerciais.

Gostariamos de ver publicada entre nós idêntica medida de protecção à nossa imprensa, que não é constituída apenas pelos grandes diários das duas principais cidades do país, mas que abrange também, na mesma designação, as revistas de carácter técnico, cultural e informativo e a chamada pequena imprensa da província, mas que tantos serviços presta ao país, como importante elemento de unidade moral.

Sôbre êste assunto havia tanto que dizer... Mas do que vale, se é prégar no deserto!...

Aveiro industrial

Desde o princípio do ano que as *Oficinas Gamelas* se encontram instaladas nos terrenos onde, em tempos, esteve a Fábrica da Fonte Nova, que, após a sua decadência, foi reduzida a escombros por um violento incêndio.

O hábil industrial Manuel dos Santos Gamelas, que desde há muito se dedica à reparação de automóveis, tinha, como se sabe, as suas instalações na antiga Rua da Corredoura onde se vinham tornando exíguas, devido aos novos maquinismos que fôram introduzidos para acompanhar o progresso e à área do terreno que era indispensálel para os operários poderem exercer a sua actividade como agora se verifica, depois da mudança.

As *Oficinas Gamelas* honram, pois, Aveiro, devido à maneira como se acham montadas e aos serviços que prestam ao automobilismo, tendo por isso pessoal competente que é dirigido por Manuel Gamelas e seu filho Carlos, que já se teem evidenciado devido aos conhecimentos adquiridos pela longa prática e pela maneira como teem orientado o importante estabelecimento.

Visitámo-lo esta semana e ficámos maravilhados pela forma como tudo se acha disposto e pelas comodidades que o pessoal ali encontra, pois além das dependências necessárias para os trabalhos a executar não faltam os indispensáveis balneários, com lababos, vestiário e tudo que uma oficina moderna deve possuir para o pessoal poder desempenhar a sua missão.

Enfim: as *Oficinas Gamelas* são modelares o que nos apraz registar ao felicitarmos Manuel Gamelas e seu filho pelo impulso que deram à sua indústria, concorrendo, dêsse modo, para o progresso da cidade, que só lucra com tais empreendimentos.

Marinha de Guerra

Assumiu o cargo de chefe do Estado Maior da Fôrça Naval da Metrópole, o capitão de fragata sr. Mário Ferreira da Costa, que aqui desempenhou as funções de comandante do porto, contando inumeras simpatias.

Felicitamos o distinto oficial da Armada.

Viela da Nora

Está a ser desobstruída e limpa a antiqüíssima artéria citadina, de pouco mais de um metro de largura, que ligava a Rua de Santa Joana com a Travessa da Corredoura, antes da Câmara resolver fecha-la ao trânsito, há mais de 50 anos.

«Os Josés»

Por Bem sem olhar a Quem é a divisa dum grupo onomástico com séde em Lisboa e cujo fim é defender todos os Josés e amparar os que precisam ou venham a precisar de auxilio. Nestes termos foi-nos enviada uma senha com o n.º 292 mediante a qual, na delegação desta cidade, recebeu 20$00 um pobre cego, de nome José Simões da Silva, e que é dos mais necessitados que o *Democrata* protege nas condições acima expostas.

Agradecendo a incumbência, aqui exaramos, também, o reconhecimento do contemplado e desejamos à colectividade alfacinha as maiores prosperidades.

Os automóveis

Prevê-se para a próxima Primavera o seu livre trânsito devido à quantidade de gasolina que aí vem.

Se o movimento é vida, quem a dera cá.

Junta Autónoma

—o—

Êste organismo local, de que é presidente o sr. coronel Gaspar Ferreira, aprovou na sua sessão plenária, há pouco realizada, um plano de obras a efectuar êste ano e que devem importar numa quantia superior a 5.000 contos.

Para se avaliar da sua importância, citaremos as obras acostáveis para o embarque e desembarque do material destinado à 2.ª fase dos melhoramentos da barra e despesas com os salários da fiscalização das mesmas, construção de 4 abrigos nos cais de embarque de passageiros em Aveiro, Cale da Vila, Encarnação e S. Jacinto, construção de uma doca para abrigo de pequenas embarcações em S. Jacinto, instalação das linhas férreas, pontes e obras acessórias, destinadas ao transporte do material para as obras de melhoramento da barra, instalação eléctrica de alta e baixa tensão nos estaleiros das mesmas, isto é, das obras em curso como reparação das avarias nos diques e molhes do porto, causadas pelo temporal de 16 a 20 de Dezembro findo, rectificação e dragagem do canal de acesso a Aveiro, entre o Ancoradouro da Gafanha e as Pirâmides, rectificação e dragagem do canal de acesso a Aveiro entre as Duas Aguas e o Ancoradouro da Gafanha, e correcção e limpesa da vala da Fonte Nova.

Das obras a iniciar merecem, também, menção especial, as seguintes: dragagem e reconstrução da doca para barcos na Cambeia (lado sul), fixação das margens da ria na volta da Vagueira, dragagem do canal do Areão e Poço da Cruz, e dragagem do cais fluvial do Poço da Cruz, fora o resto.

Lampreias

Começaram a aparecer, sendo pescada, a primeira, no Rio Minho, que rendeu 55$00, e outra no Cávado, adquirida, igualmente, por alto preço para um jantar realizado em Fão onde foi festejada com entusiasticas manifestações a que não faltou o champanhe.

E nós cá tão longe sem as vermos, sequer...

IMPRENSA

Semana Tirsense

Atingiu o 48.º ano êste colega de Santo Tirso, dirigido por João Trepa e que marca no concelho pela maneira como defende, pugna e se interessa por êle.

Parabens à *Semana Tirsense.* E até daqui a dois anos no *Hotel Sidnay*, valeu?

Para festejar o meio século...

Jornal de Sintra

Como de costume, comemorou com um número especial ilustrado a entrada no seu 13.º ano o colega sintrense, que tem por director o sr. António Medina Júnior e um escol de colaboradores que o valoriza sobremaneira.

As nossas felicitações.

Benemerência

Do nosso conterrâneo João de Matos, que, de Lisboa, aqui veio, com sua esposa, passar alguns dias, recebemos para os pobres do *Democrata* a quantia de 20$00, que deu entrada no respectivo mealheiro.

Os nossos agradecimentos.

Livros

Dez anos de Alegria no Trabalho

Recebemos um grosso volume assim intitulado e que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho publicou em comemoração do seu 10.º aniversário. Nele se historia a obra que começou em 1935 e progride a olhos vistos, como se verifica pelas gravuras, sendo, por isso, no campo social um grande valor, digno, como tantos outros, de apreço na época que se atravessa.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. engenheiro-agrónomo dr. Eduardo de Almeida Souto, de Angeja, e Raúl Marques de Almeida, residente em Coimbra; amanhã, a encantadora Maria Fernanda Pinto Madail, filhinha do nosso presado amigo António Madail; no dia 14, a menina Democracia Graça, irmã do sr. Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto e Sotto Mayor, do Porto, e o sr. capitão António José da Costa Campos; em 15, o sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros da Cerâmica Aveirense; em 16, a graciosa Maria de Lourdes Diniz Farinha, filha do sr. José Ribeiro Farinha, e o sr. Camilo Tomaz Marques da Silva Vieira, ausente na América do Norte; em 17, a sr.ª D. Laura Adelina de Morais Sarmento, filha do sr. João de Morais Sarmento, digno escrivão de Direito na comarca, e em 18, os srs. Luís Lopes dos Santos, empregado no Banco Regional, e Armando Soares Afonso, de Coimbra.

Casamentos

Na capela do Paço Episcopal efectuou-se, no último sábado, com carácter intimo, o enlace da professora sr.ª D. Marília da Rocha Pereira, com o seu colega sr. António dos Santos Brito, que em Pombal exercia o magistério.

Presidiu à cerimónia o sr. Arcebispo-bispo que proferiu uma brilhante alocução, tendo paraninfado, pela noiva, seus tios, a sr.ª D. La-Sallete da Rocha Oliveira e o sr. tenente Campos de Almeida, e pelo noivo, sua irmã, a sr.ª D. Estefania dos Santos Brito e marido o sr. António dos Santos, residentes em Mangualde.

Após o copo de água, servido em casa dos pais da noiva, os recem-casados seguiram para o Minho em viagem de núpcias.

A' noiva, possuidora de esmerada educação e de predicados morais muito apreciáveis, e ao eleito do seu coração, desejamos as maiores venturas.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Beatriz Marques da Silva Vieira Ferreira, esposa do sr. Manuel Pedro Ferreira e filha do nosso amigo Joaquim António Vieira, empregado no Banco N. Ultramarino.

Que a felicidade o bafeje.

—No Bonsucesso também deu à luz um menino a sr.ª D. Iraci Carvalho de Matos, esposa do nosso amigo Mário de Matos, empregado nos escritórios da Fábrica da Vista Alegre.

Com os nossos parabêns aos pais do neofito, a êste desejamos um futuro venturoso.

Doentes

Continua a melhorar, saindo já à rua, o nosso amigo João Mota, o que sinceramente estimamos.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Correspondências

Eixo, 8

Como no anos anteriores, por conta da Sopa Escolar e com o auxílio nunca recusado de alguns bemfeitores, os respectivos professores ofereceram uma ceia no dia de Natal a 50 crianças dos dois sexos das mais necessitadas.

—Decorreu com enorme luzimento e bastante concorrência, no pretérito domingo, o Cortejo das Fastoras cujas ofertas renderam a quantia de 5.200$00. Destina-se êste produto a obras na igreja paroquial.

—Na madrugada de segunda-feira apareceu morto no caminho entre Azurva e Moita, José Marcos, de cêrca de 80 anos, viuvo, daquele lugar, que de vez enquando esmolava e que ali tinha ido de visita a uns amigos na tarde de domingo. Como era dia de festa parece que já vinha um pouco animado e como que anoitecesse no caminho caiu num grande lamaçal com a triste agravante de ter passado um carro por cima dele. Ocorrência esta bastante lamentável. Tanto mais que, segundo dizem, tinha filhos em condições de lhe poderem proporcionar o melhor amparo.

C.

Esgueira, 9

Foram mudados alguns nomes de ruas da nossa terra, por iniciativa da Câmara Municipal. A uma delas foi dado o nome do falecido professor Adriano Serra, de saüdosa memória. Os esgueirenses, que tanto admiraram o venerando mestre, louvam a resolução do município.

—Segundo nos informam, a nova Junta de Freguesia pensa em ajardinar a Alameda 31 de Janeiro, há muito abandonada.

Achamos bem.

— Finou se com 71 anos, no estado de viuvo, Manuel Marques da Cunha, que deixou alguns filhos aos quais apresentamos condolências.

— Seguiu para a Guiné o sr. Elísio Filinto Feio, filho do saüdoso republicano do mesmo nome.

C.

Oliveirinha, 10

Festejou-se na Moita a Senhora da Guia em honra da qual se queimou muito fogo, animando-se extraordinàriamente o pequeno lugar no domingo.

Depois da missa solene saiu a procissão e o arraial noturno a-pesar-do frio, esteve concorridíssimo.

—Com regular concorrência efectuou-se a feira dos 7, fazendo-se, ainda assim, bastantes transacções.

C.

NECROLOGIA

Faleceram: nesta cidade, Francisco Correia, casado, de 56 anos, natural da Guarda; Laurentina Moreira, solteira, de 29 e Manuel Ferreira da Silva, casado, de 71; em *Azurva*, José Simões Maçãs, viúvo, de 76, e em *S. Bernardo*, Manuel dos Santos Vieira, casado de 33.

Câmara Municipal de Aveiro

FEIRA DE MARÇO

EDITAL

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que os preços de cada lanço de barraca na Feira de Março, que se realiza de 25 de Março a 21 de Abril próximo futuro, incluindo empanada, estrado e aluguer de terreno, são:

Por cada lanço de barraca para venda de quinquelharias ou outros artigos, dentro do recinto principal e do abarracamento novo 110$00

Por cada lanço de barraca que não seja dentro do recinto principal e que não faça parte do abarracamento novo . . . . . . 90$00

Mais faço público que as requisições de barracas devem dar entrada na Secretaria desta Câmara até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

E para constar mandei passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos e do costume.

E eu Cipriano António Ferreira Neto, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, que o subscrevo.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 2 de Janeiro de 1946.

O Presidente da Câmara,

a) ALVARO SAMPAIO

Concurso

Exploração Sonora e Pavilhão de Festas da Feira de Março

Perante a Câmara Municipal de Aveiro acha-se aberto concurso, por espaço de 15 dias, para a adjudicação da exploração do serviço sonoro e Pavilhão de Festas durante a próxima Feira de Março, podendo as condições serem examinadas na Secretaria da mesma Câmara em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Aveiro e Paços do Concelho, 8 de Janeiro de 1946.

O Presidente da Câmara,

a) ALVARO SAMPAIO

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Torna-se público que se acha aberto concurso documental, por espaço de trinta dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno*, para provimento, por contrato, do lugar de engenheiro chefe da Repartição dos Serviços Técnicos dêste Município de Aveiro, com o vencimento mensal de 1.500$00 e quaisquer outros proventos que por lei lhe pertençam e com as obrigações que constam do Código Administrativo, regulamento privativo daquêles serviços e quaisquer outros que por lei ou regulamento lhe venham a ser impostas, de entre os indivíduos habilitados com o curso de engenharia civil professado em escolas nacionais.

Os concorrentes apresentarão na Secretaria desta Câmara, dentro do referido prazo, das 11 às 17 horas, nos dias úteis, os seus requerimentos, devidamente instruídos com a documentação em forma legal.

Aveiro e Paços do Concelho, 9 de Janeiro de 1946.

O Presidedte da Câmara,

a) ALVARO SAMPAIO

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar 2 — Lusitânia 2

No Estádio Mário Duarte o *team* da nossa terra empatou, domingo, com o de Coimbra por duas bolas.

Oliveirense-Académica

Amanhã defrontam-se no mesmo campo o *U. D. Oliveirense* e a *Académica*, da terra das arrufadas.

E' para o Campeonato da 1.ª Divisão, estando o encontro marcado para as 15 horas.

Basket-Ball

No domingo, nesta cidade, o *D. Aleluia* bateu o *Beira-Mar* por 41-11 e 10-4 e em Agueda, o *Club dos Galitos* venceu o *Recreio* por 60-21, tendo-se registado a falta dos júniores aveirenses.

Também em Sangalhos os júniores de Esgueira ganharam ao grupo da terra por 19-13.

S. R.

Câmara Municipal de Aveiro

RECENSEAMENTO ELEITORAL

EDITAL

Cipriano António Ferreira Neto, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz saber, nos têrmos e para os efeitos do artigo 10.º do Decreto-lei n.º 35.426, de 31 de Dezembro de 1945, que as operações do recenseamento dos eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional para o ano de 1946, terão início em 10 de Janeiro corrente e terminarão em 15 de Março próximo futuro, podendo inscrever-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e Corpos Administrativos quantia não inferior a 100$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuïção predial, contribuïção industrial, imposto profissional, e imposto sôbre a aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a)—Curso Geral dos Liceus;
b)—Curso do Magistério Primário;
c)—Curso das Escolas de Belas Artes;
d)—Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
e)—Cursos dos Institutos Indústriais e Comerciais.

Exceptua-se do disposto neste número a mulher casada que não esteja judicialmente separada de pessoa e bens e cujo marido possua capacidade eleitoral.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas no n.º 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, com reconhecida idoneidade moral, que vivam inteiramente sobre si.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a Comissão referida na alinea *a)*, desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de sêlo branco ou a tinta de óleo da Junta de Fréguesia;
d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º, do citado decreto-lei.

A prova do pagamento referido nos n.os 2.º e 4.º faz-se:

a)—Pela exibição, perante a Comissão de Fréguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da Secção de Finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher posto que entre êles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, de certidão ou a pública-forma respectiva, perante a Comissão a que se refere a alinea *a)*, ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º do citado Decreto-lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no goso dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com transito em julgado e os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficeucia;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de dois anos;

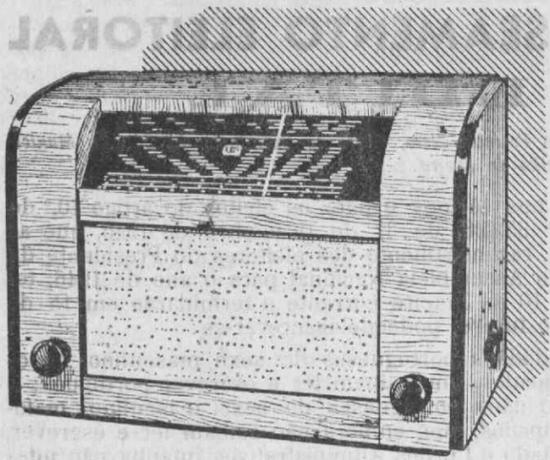
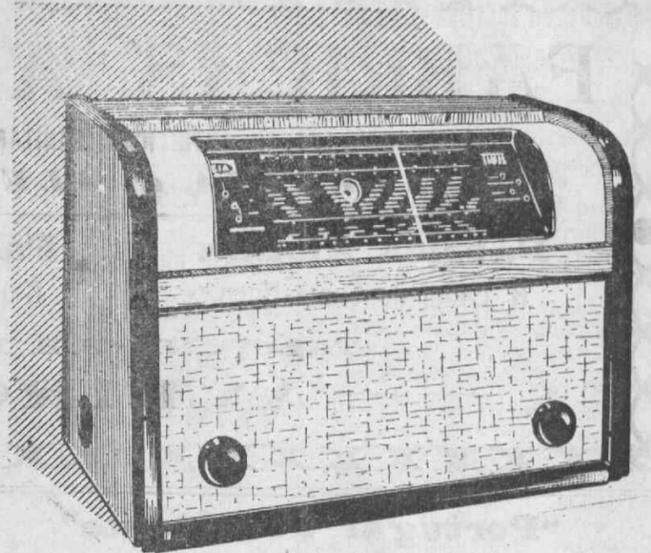
7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da comissão recenseadora, por intermédio das comissões de fréguesia, e deverão mencionar, além do nome o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e moradas.

Quaisquer esclarecimentos relativos à inscrição podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, ou às Comissões de Fréguesia, durante as horas normais de serviço.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais deste concelho.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1946.

a) CIPRIANO ANTÓNIO FERREIRA NETO

Emprêsa Cinematográfica Aveirense, L.da

Por escritura de 22 do corrente mês, lavrada nas notas do notário desta cidade Dr. Adelino Augusto Simão da Fonsêca Leal, foi aumentado para Esc. 3.000.000$00 o capital de Esc. 1.500.000$00 da sociedade por quotas de responsabilidade limitada que nesta cidade gira sob a denominação de *Emprêsa Cinematográfica Aveirense, Limitada*, constituida por escritura de 26 de Setembro de 1944, sendo hoje as quotas dos sócios as seguintes:

Augusto Fernandes Bagão	850.000$00
Severim Duarte.	300.000$00
João da Costa Belo	300.000$00
Dr. Joaquim Henriques, ...	300.000$00
José André da Paula Dias.	300.000$00
Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão.	300.000$00
Henrique Alves Calado.	300.000$00
Luís Francisco Cristiano	100.000$00
Manuel Bento.	100.000$00
José Cândido Rebêlo Pereira	100.000$00
Vicente Ledesma Y Alcântara	25.000$00
Carlos Marques Mendes	25.000$00
Total	3.000.000$00

Aveiro, 28 de Dezembro de 1945

O Ajudante da Secretaria Notarial,

JOSÉ ROBALO LISBOA JÚNIOR

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, segunda Vara, e nos autos de carta precatória, vinda da primeira instância de Coimbra, extraida da execução de sentença que Hermínio Augusto Dias, casado, comerciante, de Vouzela, move contra António Duarte Júnior e esposa Maria Fernandes Meira, êle comerciante, de Coimbra, e êla domestica, do lugar do Bairro, fréguesia de Pedro, comarca do Porto, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor, no dia vinte e seis do corrente mês de Janeiro, por treze horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte imóvel, pertencente e penhorado aos executados:

Uma propriedade que se compõe de terra lavradia, com árvores de fruto, casa de arrecadação e eira, tudo cercado de muro, com todas as suas pertenças, direitos e servidões, sita na Chousa, do Viso, lugar de Sarrazola, fréguesia de Cacia, no valor matricial de sete mil setecentos e cinqüenta e sete escudos e vinte centavos.

E bem assim, no mesmo dia, mas por quinze horas, irão à praça para serem também arrematados por quem maior lanço oferecer acima dos seus respectivos valores, vários bens moveis, também pertencentes aos mesmos executados, na casa de habitação do depositiário, Ventura Rodrigues Soares, casado, lavrador e regedor, do lugar e fréguesia de Cacia.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1946

O Chefe da 2.ª Secção

João António de Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal

A. Fontes

Visitai o Parque da Cidade